

100º Aniversário do Armistício

Militares Comendenses na Primeira Guerra Mundial – a reconstrução de um período

Por: Miguel F. Porfírio

De acordo com os registos do Arquivo Histórico Militar, foram treze os Comendenses que integraram o 1º Corpo Expedicionário Português (CEP), constituído para apoiar as forças aliadas na guerra contra a Alemanha. A maioria destes, doze, incorporou o Batalhão de Infantaria nº 22, sediado no Mosteiro de São Bernardo em Portalegre.



Mosteiro de São Bernardo em Portalegre

Com a declaração de guerra da Alemanha ao nosso país no dia 9 de março de 1916, o envolvimento bélico no conflito mundial passou a ser uma questão de tempo. O governo republicano acionou então um processo de recrutamento de dimensões sem precedentes, ordenando a afixação por todo o país de cartazes com a convocatória para apresentação nos centros de mobilização. Aos Comendenses abrangidos coube apresentarem-se em Coimbra no dia 5 de maio. Em total foram mobilizados cerca de cento e cinquenta mil homens, militares mas igualmente civis, estes maioritariamente licenciados para colmatar a falta de oficiais para o comando de um número tão elevado de tropas.

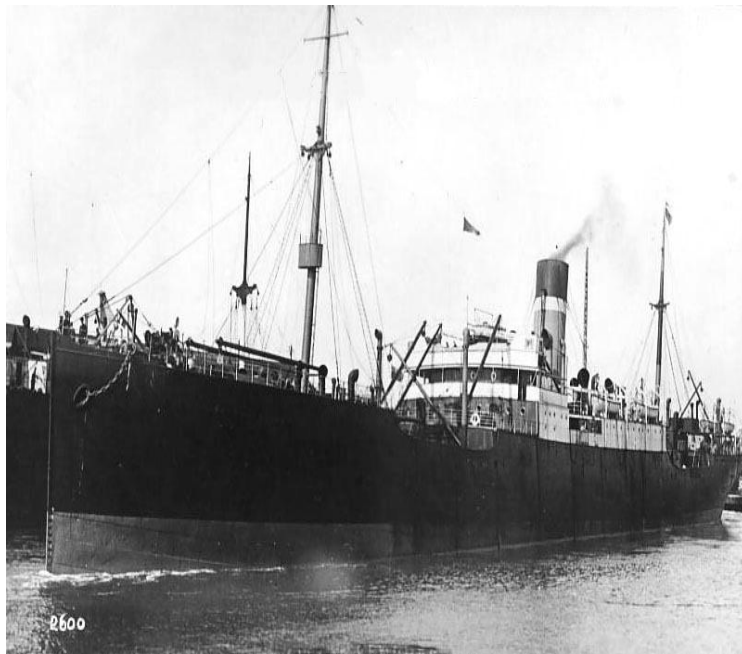
Após um curto período de instrução prévia nas unidades, os batalhões receberam guia de marcha para incorporar a Divisão de Instrução do Centro de Instrução de Tancos, onde durante onze semanas lhes foi administrado treino teórico e prático. Para acomodar as tropas foi montado um gigantesco acampamento com capacidade para vinte mil homens (apelidado de 'Cidade de Paulona', pau e lona). Os Comendenses da 1ª Companhia do Batalhão de Infantaria nº 22 cumpriram a sua instrução em Tancos entre 20 de maio e 4 de agosto de 1916. Antes de regressar a Portalegre, participaram nas manobras finais da Divisão de Instrução, que pretendeu simular uma situação real de combate, envolvendo todas as forças. O apogeu dessa 'batalha' teve lugar no dia 1 de agosto junto à Atalaia (Gavião), com a Cavalaria a andar por terrenos da Comenda, Vale da Feiteira, Ribeira do Braçal, Vale do Grou e Vale de Junco. Depois de terem passado a última noite acampados nas imediações do Gavião, os militares do Batalhão de Infantaria nº 22 marcharam rumo a Portalegre, madrugado cedo, não através da Comenda como inicialmente previsto, mas por Tolosa, Gáfete e Alpalhão. Após este tirocínio em Tancos, a maioria dos militares obteve licença para desmobilizar até ao final do ano, devido, entre outros, à incapacidade de os quartéis acomodarem tantos homens.



Acampamento da Divisão de Instrução em Tancos

Em janeiro de 1917, as tropas receberam instruções para se apresentar nos quartéis. Às dezassete horas da sexta-feira dia 19 desse mês, após alguns dias de 'aclimatização' à vida militar, a 1ª Companhia do Batalhão de Infantaria nº 22 formou parada no Mosteiro de São Bernardo e marchou até à estação dos caminhos-de-ferro de Portalegre. Pelo caminho foram saudados entusiasticamente pela população, que saiu em massa às ruas para se despedir dos seus 'filhos'. Seguiu-se uma longa viagem de comboio até ao cais de Alcântara em Lisboa, com paragem em vários apeadeiros para o embarque de militares de outros batalhões.

Na tarde do dia seguinte, sábado 20 de janeiro, os primeiros três navios de transporte do 1º Corpo Expedicionário Português (todos vapores britânico, já que Portugal não possuía meios suficientes para transportar tantas tropas) zarparam com os quatro batalhões da 1ª Brigada de Infantaria a bordo: Portalegre, Mangualde, Covilhã e Figueira da Foz. Os homens do '22' de Portalegre foram acomodados no 'City of Benares', incorporando assim o primeiro contingente que seguiu para a Flandres, de um total de cinquenta e cinco mil homens (vinte e quatro batalhões de infantaria e outras unidades) que se seguiriam até ao final da guerra. Os três navios não rumaram logo a França, tendo ficado ao largo de Lisboa durante mais dez longos dias, para enorme descontentamento e revolta dos praças, 'empilhados' nos imundos porões das embarcações, junto aos animais e mantimentos. No dia 30 de janeiro, fizeram-se finalmente ao Atlântico.



Vapor britânico "City of Benares"



Rota marítima e terrestre do Batalhão de Infantaria nº 22

O comboio de navios e respetiva escolta de contratorpedeiros ingleses atracou em Brest três dias mais tarde, por volta das oito e meia da manhã de 2 de Fevereiro; uma dia com muita neve e temperatura de dez graus negativos. Após quarenta e oito horas nesta cidade da Bretanha francesa, durante as quais se reorganizaram forças e material, as tropas deram início a outra longa e gélida viagem de três dias e quase mil quilómetros, desta vez de comboio. O destino foi a estação de Aire-sur-La Lys, uma pequena localidade a escassos trinta quilómetros da fronteira franco/belga, que serviu de base ao primeiro quartel-general do Corpo Expedicionário Português. Aí chegados, seguiu-se uma curta marcha de seis quilómetros até à aldeia de Mametz, onde o Batalhão de Infantaria nº 22 ficaria aquartelado, em barracões desocupados muito pouco tempo antes pelas tropas inglesas, sem qualquer conforto e higiene.

As semanas que se seguiram foram dedicadas ao treino físico, teórico e prático dos militares portugueses, em escolas militares administradas pelas tropas inglesas, às quais o CEP ficou subordinado. Foram seis horas diárias de preparação para a frente de batalha, com os instrutores ingleses estupefactos com a deficiente preparação e desadequado equipamento dos nossos praças, sargentos e oficiais.



Desembarque do Batalhão de Infantaria nº 22 em Brest

Em 2 de abril de 1917, as tropas portuguesas da 1ª Brigada, já providas de equipamento e fardamento cedidos pelos ingleses, começaram a ser distribuídas gradualmente pelas três linhas de trincheiras: reserva à retaguarda, zona de batalha e zona avançada. Nos próximos tempos, os militares ocupariam cada uma dessas linhas, de sete em sete dias, de forma alternada. A 13 de maio coube a vez de os homens do Batalhão de Infantaria nº 22 ocuparem a primeira linha em Ferme du Bois, um sector com quatro quilómetros de frente, que os Comendenses do '22' partilhariam durante largos meses com os camaradas da Infantaria 34 de Mangualde.

O primeiro ataque alemão à 1ª Brigada portuguesa teve lugar em 4 de junho de 1917. Alguns dias mais tarde, durante os festejos do Santo António na noite de 12 para 13, o exército alemão desferiu um forte ataque ao sector do CEP. Esta cerrada ofensiva de artilharia, acompanhada de gases asfixiantes, vai resultar na morte de dois Comendenses: Severino Estrela, 1º cabo, comandante de uma guarnição de metralhadora e António Acates, soldado. Nessa noite o Batalhão de Infantaria nº 22 seria mesmo a unidade com mais baixas a registar com a investida germânica: 18 mortos, 25 feridos e 34 atacados de gases.

Os ataques, ora por artilharia, gases ou patrulhas sucediam-se a um ritmo que não dava descanso às tropas e no dia 8 de agosto, outro Comendense, o soldado Francisco Carranca, sucumbiu aos ferimentos infligidos por uma patrulha inimiga num *raid* às trincheiras portuguesas.

Os batalhões da 1ª Divisão, a qual o '22' integrava, só seriam acantonados na retaguarda no dia 6 abril de 1918, onze meses após terem sido posicionados nas trincheiras. Foram longos meses de penúria, falta de higiene e água potável, de convívio com ratos, piolhos e cadáveres putrefatos pendurados no arame farpado mesmo à frente das trincheiras. Foram muitas jornadas de frio, chuva e lama, sobretudo muita lama. No dia 9 de abril, somente três dias após a 1ª Divisão ter sido rendida pela 2ª, eclode a fatídica batalha de La Lys. Em meras oito horas, o que ainda restava do Corpo Expedicionário Português foi praticamente dizimado pelo exército alemão: 398 mortos, 4.626 feridos, 1.932 desaparecidos e 6.585 prisioneiros. Após este desastre, o CEP ficou sem capacidade de combate e os seus homens foram dispersos pelas forças britânicas ou destacados para trabalhos na retaguarda.



Militares Portugueses nas trincheiras

A Grande Guerra só haveria de terminar sete meses após La Lys, com a rendição da Alemanha após a assinatura do Armistício de Compiègne, às 11 da manhã do dia 11 de novembro de 1918. O pouco que restava do CEP foi então transferido para as cidades portuárias de Cherbourg e Tourlville, para preparar o seu regresso a Portugal.

No final da campanha da Flandres, o '22' de Portalegre registava 342 baixas (70 mortos, 242 feridos e 30 prisioneiros), demonstrando as estatísticas oficiais que foi dos batalhões mais fustigados, eventualmente pela sua longa presença nas linhas da frente.

Os três Comendenses mortos nos combates em Ferme du Bois foram enterrados em cemitérios comuns franceses, sendo trasladados para o cemitério militar português de Richebourg após 1924. O único Comendense de que se sabe ter sido feito prisioneiro pelos Alemães, evadiu-se e foi repatriado para Portugal em novembro de 1918. A maioria dos restantes nove sobreviventes, deverá ter regressado a Portugal somente em abril/maio de 1919, completando assim mais de dois anos no 'inferno' da Flandres.

Naturais da freguesia da Comenda que integraram o 1º Corpo Expedicionário Português *(por ordem alfabética)*

Nome	Acates, António
Pai	Manuel Acates
Mãe	Ana Maria
Data de nascimento	02/09/1895
Estado Civil à incorporação	Solteiro
Posto	Soldado
Brigada	1ª
Batalhão	Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia	1ª
Data de embarque em Lisboa	20-1-1917
Idade à data do embarque	21
Data de regresso a Lisboa	---
Observações	Faleceu em França em 13/6/1917, por intoxicação de gases asfixiantes no combate de 12 para 13 de junho de 1917, falecendo no mesmo dia. Foi sepultado no cemitério de Vieille Chapelle e posteriormente trasladado para o cemitério português de Richebourg
Nome	Bento, José
Pai	Bento António Belo
Mãe	Maria Isabel Guedelha
Data de nascimento	29/06/1892
Estado Civil à incorporação	Solteiro
Posto	Soldado
Brigada	1ª
Batalhão	Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia	1ª
Data de embarque em Lisboa	20-1-1917
Idade à data do embarque	24
Data de regresso a Lisboa	desconhecido
Observações	Baixou ao hospital em 8/4/1918 e teve alta em 26/4/1918. Em 9/8/1918 passou para o Depósito da Base

Nome Brites, José
Pai José Brites
Mãe Genoveva Maria
Data de nascimento 11/01/1892
Estado Civil à incorporação Solteiro
Posto Soldado
Brigada 1ª
Batalhão Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia 1ª
Data de embarque em Lisboa 20/01/1917, no "City of Benares"
Idade à data do embarque 25
Data de regresso a Lisboa 28-5-1919
Observações Hospitalizado entre 13/06/1917 e 28/06/1917 por ferimentos de gases. Ferido na Batalha de Ferme du Bois, ficando hospitalizado entre 11/07/1917 e 11/10/1917. Foi louvado em 01/02/1919

Nome Carranca, Francisco
Pai José Carranca
Mãe Maria Gaspar
Data de nascimento 13/07/1896
Estado Civil à incorporação Solteiro
Posto Soldado
Brigada 1ª
Batalhão Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia 1ª
Data de embarque em Lisboa 20/01/1917, no "City of Benares"
Idade à data do embarque 20
Data de regresso a Lisboa ---
Observações Hospitalizado entre 20/02/1917 e 14/03/1917. Falecido em 08/08/1917 devido a ferimentos recebidos durante o ataque de uma patrulha inimiga, nesse mesmo dia. Foi sepultado no cemitério de La Gorgue e posteriormente trasladado para o cemitério português de Richebourg

Nome Costa, João
Pai António Costa
Mãe Maria de Jesus
Data de nascimento 30/08/1893
Estado Civil à incorporação Solteiro
Posto Soldado
Brigada 1ª
Batalhão Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia 1ª
Data de embarque em Lisboa 20/01/1917, no "City of Benares"
Idade à data do embarque 23
Data de regresso a Lisboa 28-5-1919
Observações Baixou ao hospital em 23/02/1917; alta em 15/03/1917. Hospitalizado em 21/07/1917 e baixa em 28/07/1917. Baixou ao hospital de campanha em 14/03/1918 e evacuado no mesmo dia para o hospital canadiano nº 3; alta em 31/03/1918. Foi louvado em 01/02/1919

Nome Domingos, João
Pai António Domingos
Mãe Maria Luzia
Data de nascimento 26/06/1892
Estado Civil à incorporação Solteiro
Posto Soldado
Brigada 1ª
Batalhão Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia 1ª
Data de embarque em Lisboa 20/01/1917, no "City of Benares"
Idade à data do embarque 24
Data de regresso a Lisboa 28-10-1918
Observações Punido com 5 dias de detenção pelo Comandante da 1ª Brigada em 12/07/1917, por não cuidar convenientemente da limpeza do cavalo que foi distribuído. Baixou ao hospital de campanha em 13/11/1917 e foi evacuado para o hospital nº 1 em 17/11/1917; alta em 01/12/1917. Baixou ao hospital em 16/03/1918 por ferimentos em combate e foi evacuado para o hospital canadiano nº 3 em 18/03/1918. Baixa ao hospital em 14/06/1918. Evacuado em 25/08/1918 a fim de seguir para Portugal no gozo de licença.

Nome Estrela, Severino
Pai Joaquim Estrela
Mãe Rosa Maria
Data de nascimento 04/12/1894
Estado Civil à incorporação Solteiro
Posto 1º Cabo
Brigada 1ª
Batalhão Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia 1ª
Data de embarque em Lisboa 20/01/1917, no "City of Benares"
Idade à data do embarque 22
Data de regresso a Lisboa ---
Observações Faleceu em ação na 1ª linha de Ferme du Bois em 13/06/1917. Sepultado em Le Touret e posteriormente trasladado para o cemitério português de Richebourg. Louvado em 29/03/1919 pelo comando destemido de uma guarnição de metralhadora, durante o ataque feito pelo inimigo durante a noite. Condecorado em 25/05/1919 com a 3ª Classe da Cruz de Guerra, registado no 'Livro de Ouro'

Nome Feiteira, Francisco
Pai Augusto Feiteira
Mãe Ana Maria
Data de nascimento 05/03/1895
Estado Civil à incorporação Solteiro
Posto Soldado
Brigada 1ª
Batalhão Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia 6ª
Data de embarque em Lisboa 20-1-1917
Idade à data do embarque 21
Data de regresso a Lisboa 28-5-1919
Observações Baixa ao hospital de campanha em 08/04/1917 e alta em 11/04/1917. Baixa ao hospital de campanha em 18/07/1917 e alta em 22/07/1917. Baixa ao hospital de campanha em 18/04/1919 e alta em 21/04/1919

Nome Genebra, Joaquim
Pai Manuel Genebra
Mãe Narcisa Maria
Data de nascimento 26/11/1896
Estado Civil à incorporação Solteiro
Posto Soldado
Brigada 1ª
Batalhão Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia 2ª
Data de embarque em Lisboa 26-9-1917
Idade à data do embarque 20
Data de regresso a Lisboa 23/11/2018, no "Gil Eanes"
Observações Foi mobilizado em setembro de 1917 para colmatar as baixas de pessoal. Participou na Batalha de La Lys, onde foi feito prisioneiro em 09/04/1918. Foi internado no campo de Merseburg (Alemanha) de onde se evadiu no dia 02/10/1918

Nome Monteiro, António
Pai Gregório Camilo
Mãe Antónia Monteiro
Data de nascimento 01/09/1895
Estado Civil à incorporação (desconhecido)
Posto Soldado - ferrador
Brigada 1ª
Batalhão Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia 1ª
Data de embarque em Lisboa 20/01/1917, no "City of Benares"
Idade à data do embarque 21
Data de regresso a Lisboa (desconhecido)
Observações Já em França, por ser ferrador, foi destacado para o Batalhão de Infantaria nº 35 (Coimbra)

Nome Monteiro, António Lourenço
Pai Lourenço Monteiro
Mãe Maria das Necessidades
Data de nascimento 09/10/1892
Estado Civil à incorporação (desconhecido)
Posto Soldado
Brigada 1ª
Batalhão Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia 1ª
Data de embarque em Lisboa 20/01/1917, no "City of Benares"
Idade à data do embarque 24
Data de regresso a Lisboa (desconhecido)
Observações Baixa ao hospital de campanha em 21/09/1917 e alta em 30/09/1917. Baixa hospitalar em 06/11/1917 e alta em 06/12/1917. Em 15/02/1918, punido pelo Comandante da Companhia com 10 dias de detenção por ter faltado ao serviço de trabalhos em 12/02/1918, alegando doença que não foi confirmada. Baixa em 13/03/1918 e transferência para o hospital nº 3 em 24/03/1918; alta em 10/04/1918

Nome Monteiro, Manuel Lourenço
Pai Lourenço Monteiro
Mãe Maria das Necessidades
Data de nascimento 11/11/1895
Estado Civil à incorporação (desconhecido)
Posto Soldado - correeiro-seleiro
Brigada 1ª
Batalhão Infantaria nº 22, Portalegre
Companhia 1ª
Data de embarque em Lisboa 20/01/1917, no "City of Benares"
Idade à data do embarque 21
Data de regresso a Lisboa 09/04/1919, no "Pedro Nunes"
Observações Em 19/09/1918, já em França, foi classificado como correeiro-seleiro, sendo destacado para o Depósito de Material da Base

Nome Silva, João Alves da
Pai Joaquim Alves da Silva
Mãe Delfina Maria
Data de nascimento 03/01-1893
Estado Civil à incorporação Casado
Posto 1º Cabo Miliciano
Brigada Telegrafia de Campanha
Batalhão Engenharia, Lisboa
Companhia 1ª
Data de embarque em Lisboa 22-2-1917
Idade à data do embarque 24
Data de regresso a Lisboa (desconhecido)
Observações Colocado no Depósito Misto em 31/07/1918

Bibliografia:

COSTA, Gomes da - A Batalha do Lys - O Corpo de Exército Português na Grande Guerra, Porto: Renascença Portuguesa, 1919

CHAGAS, João - Diário de João Chagas, Lisboa: Livraria Editora, 1929

PEREIRA, Rodrigo Alvares - A Batalha do Lys a 9 de Abril de 1918, Ponta Delgada: Seccão de Tipografia de Fernando d'Alcantara, 1930

MARTINÓ, António M. - José Cândido, uma vida desenhada pela banda, Lisboa: Edições Colibri, 1999

ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR - Boletins Individuais de militares do CEP

REVISTA MILITAR

<http://www.portugal1914.org>

<http://www.arqnet.pt/portal/portugal/grandequerrela/>